

ESTUDOS DO CENTRALISMO - Miranda do Douro (resumo 07 10 2021)

Objecto e objectivos = **impulsionar** os estudos sobre **subsidiariedade e descentralização** do Estado no território, a partir de um seu antitético que é **centralização e centralismo**.

Áreas temáticas = ver exemplificação no anexo A.

Agente impulsionador = uma nova entidade, simples e independente, a criar em Miranda do Douro.

Gestão da nova entidade = equipa *pro bono*, pequena mas qualificada, com rasgo, prestígio e intrínseca *accountability*, apoiada por um **colégio consultivo** de fora.

Alianças e diálogos = protocolos com instituições, em especial universidades (*vg*, Salamanca) e politécnicos, associações, municípios (*vg*, Zamora), empresas, comunicação social, etc.

Condições propiciadoras =

1ª) **apoios financeiros** = bolsas, prémios, doações, fundos e programas, etc. (Em anexo B, ver uma oportunidade talvez perdida, e ver como as ideias podem confluír nas intenções...)

2ª) **meios digitais** = boa rede móvel de voz e internet, para os investigadores visitantes e para a nova entidade, que publicará outputs digitalizados. (Porém, ver JN hoje, p 1,8,9).

3ª) **teletrabalho & residências temporárias** = visitantes investigadores, mestrandos, doutorandos, jornalistas de investigação, etc., nacionais ou estrangeiros.

4ª) **biblioteca 'dedicada'** = dádivas de livros, revistas, artigos, manuscritos, documentos, reproduções, etc., sob requisitos de pertinência e relevância.

5ª) (...)

Porquê em Miranda do Douro?

Porque está repleto de História, porque tem um passado de cultura que honra o presente, porque tem uma geografia que desafia tudo e todos, porque se estiola numa demografia adversa e desequilibrada, porque é um município fronteiriço e se situa não muito longe de Salamanca, Zamora, Valladolid, porque recentemente soube co-erguer-se na grave questão política e jurídica das barragens, porque o seu estádio de desenvolvimento se revela, em grande parte, uma consequência do centralismo.

Anexo A

História, Geografia, Demografia; Território; Recursos naturais; Ambiente; Transportes e Infra-estruturas; Educação; Ciências da Saúde; Ciência Política, Teorias do Estado e da Burocracia; Administração Pública; Artes e Letras; Direito Constitucional, Administrativo, Fiscal, Financeiro, e outros ramos do Direito; Agronomia, Veterinária, Silvicultura; Tecnologias, Engenharias; Arquitectura, Urbanismo, Habitação; Sociologia e outras Ciências Sociais; Finanças Públicas, Finanças Regionais e Locais; Economia Pública, Políticas Públicas, Economia do Desenvolvimento, Economia Regional, e outros ramos da Economia; Gestão e Organização de empresas; Boas Práticas de Governação; Qualidade das Instituições; Estatística; etc.

Anexo B

Excertos da RCM 72/2016 PNCT "Plano Nacional para a Coesão Territorial"

Eixo 5, medida 5.5:

<< Denominação — **Estruturas de Prospetiva**.

Descrição da Medida — Estimular a criação de **Grupos de Prospetiva Regional** com a participação das Universidades, dos Institutos Politécnicos e das Comunidades Intermunicipais, **visando influenciar as políticas públicas relevantes para o futuro das comunidades rurais** e para a sua ligação com áreas urbanas e com o mundo global. Esta medida realizar-se-á em articulação com as estruturas do Portugal 2020. >> (Pg 23)

"Agenda para o Interior", item do programa 8

<< Implementar os **Laboratórios de Políticas Públicas** focados na **cocriação, desenho, teste e experimentação de novas abordagens de política**, e na promoção de **plataformas de diálogo e de inovação** nos processos de governança nos territórios do interior. >> (pg 34)